

**A INSTRUÇÃO DE ARTES MARCIAIS COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O OFICIAL
DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA¹**

***MARTIAL ARTS INSTRUCTION AS A TOOL FOR DEVELOPING THE NECESSARY
SKILLS FOR AIR FORCE INFANTRY OFFICERS***

Leandro Lucas Gomes Macedo da Silva Dantas²
Raul Canestri Galvino Reis*

RESUMO

Nos últimos, anos houve um grande aumento na participação das Forças Armadas (FA) nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO). Houve também, uma mudança no contexto dos conflitos. Atualmente busca-se diminuir os efeitos colaterais nas operações, tendo como objetivo reduzir os impactos negativos na sociedade. Sob este cenário, cresce a necessidade de especializar a tropa terrestre em combate corporal. Desta forma, o objetivo deste estudo é compreender em quais aspectos a instrução de Artes Marciais pode auxiliar no aprimoramento de competências necessárias para o Oficial de Infantaria da Aeronáutica. Além da prática de Combate Corpo a Corpo (CCC) a fim de adquirir conhecimento de defesa pessoal com vistas à crescente demanda dos conflitos modernos, há também diversos benefícios psicológicos ao praticar Artes Marciais. Considerando a natureza do trabalho exercido pelo Oficial de Infantaria, é extremamente necessário que este destaque-se por sua capacidade de liderança. Levando isto em consideração, o trabalho abordará de que modo a prática de modalidades marciais pode auxiliar o indivíduo a desenvolver características indispensáveis ao líder militar. A pesquisa foi produzida por meio do método de Revisão Bibliográfica e Documental. A Revisão Bibliográfica foi feita através da análise de artigos científicos e livros que discorrem acerca dos aspectos mentais e psicológicos desenvolvidos ao praticar artes marciais, dos fatores psicológicos imprescindíveis ao líder militar, da utilização de técnicas de combate corporal em operações militares e da origem e fundamentos de algumas modalidades Marciais. Já a Revisão Documental foi feita através da análise de normas e manuais que discorrem acerca das linhas de ações que devem ser tomadas pelos militares em combate, especificamente em Op GLO, e acerca de características do campo afetivo esperadas do militar.

Palavras-chave: Infantaria da Aeronáutica; Artes Marciais; Desenvolvimento Pessoal.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete de Infantaria do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2023).

* 2º Ten QOCon Mestre em Ciências. Bacharel em Educação Física. Academia da Força Aérea. E-mail: canestrircgr@fab.mil.br

ABSTRACT

In recent years there has been a large increase in the participation of the Armed Forces in Law and Order Operations. There has also been a change in the context of conflicts. Currently, the goal is to reduce the collateral effects of operations, with the objective of reducing the negative impacts on the society. Under this scenario, there is a growing need to specialize ground troops in hand-to-hand combat. Thus, the objective of this study is to understand in which aspects Martial Arts instruction can help improve the necessary skills for the Air Force Infantry Officer. Besides the practice of Hand-to-hand combat in order to acquire knowledge of self-defense due to the increasing demands of modern conflicts, there are also several psychological benefits to practicing Martial Arts. Considering the nature of the job performed by the Infantry Officer, it is extremely necessary that he or she stand out for his or her leadership abilities. Taking this into consideration, this work will approach how the practice of martial arts can help the individual to develop the characteristics that are indispensable to the military leader. This research was produced through the use of the Bibliographic and Documentary Review method. The Bibliographical Review was done by the analysis of scientific articles and books that discuss about the mental and psychological aspects developed when practicing martial arts, the psychological factors that are essential to the military leader, the use of body combat techniques in military operations, and the origin and fundamentals of some Martial Arts. The Documentary Review was done through the analysis of norms and manuals that discussed the lines of action that should be taken by the military in combat, specifically in Armed Forces in Law and Order Operations, and about the characteristics of the affective field expected from the military.

Keywords: Air Force Infantry; Martial arts; Personal Development.

INTRODUÇÃO

Por intermédio da necessidade de autodefesa, há muitos séculos, as Artes Marciais foram criadas. A fim de otimizarem seus desempenhos em combate, ao longo da história, diversas tropas utilizaram práticas marciais como ferramentas de aprimoramento físico e moral. As Artes Marciais surgiram após a introdução de valores militares na sociedade como disciplina e filosofias de batalha (PRADO, 2020).

Mesmo no meio civil, a prática de CCC é bastante indicada e difundida. Visto que esse exercício desenvolve características físicas e mentais de seu praticante. Outro benefício notável, resultante da prática contínua de modalidades marciais, é a sua eficácia com relação à saúde “[...] pode impedir declínios no sistema músculo esquelético, que ocorrem com o envelhecimento, e uma associada deterioração na capacidade funcional que aumenta o risco de quedas e fraturas de quadril” (ANTUNES; IWANAGA, 2013, p.23).

Ao longo de toda a trajetória profissional, o militar pertencente ao Quadro de Infantaria da Aeronáutica desempenha uma ampla gama de atividades que demandam um elevado grau de liderança e habilidade na tomada de decisões em circunstâncias desfavoráveis. Tais aspectos

são exigidos em todas as áreas de atuação do quadro, que são: Busca e Salvamento, Segurança e Defesa, Operações Especiais, e Antiaérea. Além disso, é importante destacar um considerável aumento no número de acionamentos para missões de Garantia da Lei e da Ordem, as quais colocam à prova as capacidades do militar.

Nas Op GLO, desempenhadas pela Força Aérea Brasileira (FAB), destaca-se a imprevisibilidade das situações, bem como o uso da força de forma limitada. Portanto, surge a necessidade de que o militar que compõe uma tropa atuando em uma Op GLO conheça técnicas de combate corporal, com o intuito de aumentar suas possibilidades ao performar em uma operação urbana.

Para além dos benefícios operacionais ao praticar Artes Marciais, destacam-se os benefícios atitudinais desenvolvidos ao praticar uma modalidade Marcial. Após o exercício contínuo de Artes Marciais, deduzem-se suas filosofias, propiciando um desenvolvimento mental, moral e comportamental, características imprescindíveis a um líder militar (COSTA, 2020).

Desde o surgimento da civilização, o termo liderança compõe o nosso vocabulário. Ao passo que a civilização foi se desenvolvendo, criaram-se registros de batalhas e guerras vencidas. Com isso, observou-se que diversos conflitos foram vencidos devido ao papel do líder militar, a partir destas observações, aumentou-se o interesse no estudo da liderança (GARCIA, 2021).

Nesse contexto, nota-se a importância de instruir os militares pertencentes ao Quadro de Infantaria da Aeronáutica em Artes Marciais, a fim de prepará-los para utilizar técnica e força de maneira eficaz quando necessário, e desenvolver competências fundamentais ao combatente e ao líder militar (TOMAZ, 2018).

Em suma, ao analisar os parágrafos anteriores, surgiu o seguinte questionamento: "De que maneira as Artes Marciais poderiam auxiliar no aprimoramento do Oficial de Infantaria?"

A partir desse questionamento, pode-se dizer que o objetivo geral desta pesquisa foi compreender em quais aspectos as Artes Marciais podem auxiliar no aprimoramento do Oficial de Infantaria.

Para tanto, buscou-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer a origem das Artes Marciais e sua relação com o militarismo.
- b) Conhecer o conceito de liderança militar e sua importância no meio militar.
- c) Descrever de que maneira a prática de Artes Marciais pode auxiliar no desenvolvimento atitudinal do militar.

- d) Analisar os benefícios da prática de Artes Marciais com vistas ao cumprimento das Op GLO
- e) Analisar se os benefícios gerados ao praticar Artes Marciais estão alinhados com as qualidades esperadas de um militar.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 ARTE MARCIAL: ORIGEM, CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A necessidade do desenvolvimento corporal e de técnicas de combate surge no momento em que o homem, em seu estado primitivo, utiliza de seu corpo como ferramenta defensiva e ofensiva, como uma arma de luta pela sobrevivência, seja contra animais ou membros da mesma espécie (SILVEIRA, 2019).

Na própria gênese das palavras que compõem o termo “Artes Marciais” depreende-se sua origem. A palavra “arte”, que deriva do latim “ars”, significa “técnica”, “habilidade natural ou adquirida” ou “capacidade de fazer alguma coisa”, enquanto “marcial” deriva-se de Marte, o deus greco-romano da guerra, portanto, relaciona-se diretamente com militares e guerreiros (COSTA, 2020).

Precisar o momento exato em que as Artes Marciais foram introduzidas na sociedade, demonstra-se tarefa de elevado grau de dificuldade, pois, sua origem pode ser anterior a formação desta. O que se pode afirmar é que sua disseminação ocorreu através de técnicas e filosofias que foram passadas de geração em geração como forma de garantir a sobrevivência de uma família, ou grupo de pessoas (SILVEIRA, 2019).

De acordo com Prado (2020), tão grande foi a necessidade da criação de lutas que ao redor do mundo diversas modalidades de combates foram criadas. No Oriente destacam-se o Kung Fu, Judô, Taekwondo e no Ocidente a Luta Greco-Romana, Boxe, Krav Magá. Ressaltando o Kung Fu e a luta Greco-Romana como os destaques em suas regiões.

Alexandre V. Mazzoni. e Jorge Luiz de Oliveira Junior retratam no artigo “Lutas: da pré-história à pós-modernidade.” que houve uma expansão das Artes Marciais na dinastia Ming (1368-1644). Os 2.500 residentes do templo Shaolin doutrinaram-se na arte do Kung Fu, os governantes valorizaram os soldados monges e os enviaram em expedições em regiões de fronteira. Mazzoni e Junior contam também que:

Em 1553, quarenta monges Shaolin liderados por Tian Zhen e Tian Chi realizaram uma grande façanha derrotando os piratas japoneses. Em junho do mesmo ano, patrulhas lideradas por Tian Yuan e guardas, liderados por Yue Kong, lutaram e derrotaram os piratas japoneses na Baía de Baishawan. Mais de cem soldados monges tomaram parte desta batalha. (MAZZONI; JUNIOR, 2011, p. 4).

Observa-se, portanto, a utilização de Artes Marciais em combate desde os tempos antigos.

Como exemplo dessa utilização, observa-se o Judô. Segundo Jigoro Kano, o fundador do judô:

Existem pessoas nervosas por natureza e que ficam raivosas por qualquer motivo. O judô pode ajudá-las a se controlar. Através do treinamento, rapidamente elas descobrem que a raiva é um desperdício de energia e que só exerce efeitos negativos sobre elas mesmas e os outros (KANO, 2008, p. 27).

A partir desse excerto observa-se a preocupação com aspectos mentais no Judô desde sua origem.

No âmbito deste artigo científico, é importante ressaltar que não haverá distinção entre os termos "Artes Marciais", "Lutas" e "Combate Corporal" e "Combate Corpo a Corpo", uma vez que estes serão utilizados de forma intercambiável ao longo do texto. Embora esses termos possam conter nuances específicas em determinados contextos ou tradições culturais, para os propósitos desta pesquisa, serão considerados como sinônimos. Assim, qualquer referência a Artes Marciais, Lutas, Combate Corporal e Combate Corpo a Corpo será feita com a intenção de englobar o amplo espectro de disciplinas e práticas que envolvem técnicas de combate, estratégias de defesa pessoal e desenvolvimento físico e mental.

1.2 A PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE ASPECTOS ATITUDINAIS E A LIDERANÇA MILITAR

Diversas FA, ao redor do mundo, utilizam as Artes Marciais como uma ferramenta aliada ao treinamento físico. Essa escolha justifica-se pelo fato de que tal prática contribui com o processo de desenvolvimento de atributos afetivos e competências atitudinais imprescindíveis ao líder militar (COSTA, 2020).

Segundo Costa (2020, p. 22) "De forma geral, a liderança militar é o elo pelo qual o militar comandado consegue atingir com êxito o propósito estipulado pelo comandante.". Tal atributo conceitua-se também como a capacidade de influenciar o comportamento de outrem e de conduzi-los ao cumprimento do dever (BRASIL, 2016).

Costa (2020, p. 24) também diz que “[...] coerência; dinamismo; coragem; equilíbrio emocional; coragem física; flexibilidade; dedicação; iniciativa; imparcialidade; objetividade; responsabilidade; organização; adaptabilidade; persistência; autoconfiança; resistência; criatividade; decisão.” são habilidades que compõem os diversos atributos necessários ao líder militar a fim de exercer sua liderança. Ressaltando que o militar não deve necessariamente possuir todos esses atributos, entretanto, deve dedicar-se a fim de aprimorar-se cada vez mais.

Lima (2016, p. 36) destaca que as filosofias marciais “[...] compartilham a ideia de que o guerreiro deve, antes de tudo, aprimorar o seu caráter com atributos e valores.”. Com isso torna-se impossível não associar a prática de uma Arte Marcial com desenvolvimento moral.

Conforme a MCA 909-1 Programa de Formação e Fortalecimento dos Valores, documento que objetiva padronizar os valores morais a serem cultivados na carreira militar. Disciplina, autoridade, eficiência e coragem são alguns valores intrínsecos aos padrões de comportamento definidos para o militar. Conforme Erlyton Trindade Tomaz aborda no artigo “Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio da instrução de lutas.”, autodisciplina, autoconfiança, concentração, persistência, resiliência, coragem e agressividade controlada são algumas das competências desenvolvidas nas instruções de CCC.

Costa (2020 *apud* PÊSSOA, 2001, p. 25), diz que “uma das condições básicas esperadas de um militar profissional é o controle da sua agressividade para que possa fazer uso da força de forma ponderada”. O mesmo autor afirma também que “O preparo para o combate aproximado, sob orientação competente, desenvolve a agressividade controlada, a autoestima, o respeito entre os companheiros[...]”. Do excerto citado anteriormente infere-se o porquê da escolha de práticas marciais como ferramenta de adestramento da tropa. Pois, além de manter a higidez física do combatente, essa prática desenvolve também aspectos atitudinais indispensáveis ao líder militar e ao Oficial de Infantaria da Aeronáutica, que deve manter-se sempre no controle de sua agressividade a fim de utilizá-la, quando necessário, em missões reais vividas no cotidiano tais quais as Op GLO.

1.3 OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

De acordo com o Art. 142 da Constituição Federal de 1988, as FA são instituições nacionais permanentes e regulares, baseando-se na hierarquia e na disciplina como pilares, tendo como autoridade máxima o Presidente da República. As FA têm como missão garantir os poderes constitucionais, preservar a soberania do Estado e garantir a lei e a ordem. Portanto, a FAB detém papel fundamental na sociedade brasileira, tanto em cenários de guerra quanto de

paz (SOUZA, 2019). Comparado aos conflitos do passado, os conflitos modernos apresentam aspectos mais complexos. Atualmente, busca-se diminuir os efeitos colaterais nas Op GLO, de modo a reduzir os impactos negativos na sociedade (SILVEIRA, 2019).

Segundo o manual MD-33-M-10-GLO, que tem como objetivo “estabelecer orientações para o planejamento e o emprego das Forças Armadas (FA) em Operações de Garantia da Lei e da Ordem” (BRASIL, 2014, p. 13), as Op GLO são operações militares conduzidas pelas FA, sob determinação do Presidente da República, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado com o intuito de preservar a ordem pública, o bem-estar da população e o patrimônio nacional em cenários de esgotamento dos instrumentos previstos para isso (BRASIL, 2014).

Em 1981, pela primeira vez as FA foram empregadas em uma questão de ordem pública interna, a motivação de tal ocorrência foi uma greve que durou três dias realizada pela Polícia Militar do Estado da Bahia (PMBA). A partir da promulgação da Constituição de 1988, ocorreram diversas Op GLO em todo o país. A maioria dessas operações ocorreram no Estado do Rio de Janeiro e em missões preventivas durante grandes eventos.

Nos últimos anos a FAB tem atuado de maneira mais recorrente nessas missões, conforme pôde ser observado no Espírito Santo³ no ano de 2017 e no Ceará⁴ no ano de 2020, por exemplo.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa utilizou os métodos de análise bibliográfica e documental. A pesquisa documental foi realizada através da análise da NOSDE PRO – 210 e do MD 33-M-10, com o intuito de avaliar as regras de engajamento que devem ser utilizadas em operações militares na FAB e o que se espera de um militar atuando em uma Op GLO. Analisou-se também a MCA 909-1 e a MCA 2-1, com o intuito de determinar os atributos atitudinais esperados de um Oficial da FAB.

³<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/35421/MANDACARU%20-%20Opera%C3%A7%C3%A3o%20de%20Garantia%20da%20Lei%20e%20da%20Ordem%20no%20Cear%C3%A1%20-%20desmobilizada>

⁴<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/29307/OPERA%C3%87%C3%83O%20CAPIXABA%20-%20FAB%20encerra%20participa%C3%A7%C3%A3o%20em%20opera%C3%B5es%20de%20GLO%20no%20Esp%C3%ADrito%20Santo>

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da análise de artigos científicos e livros que discorrem sobre benefícios obtidos por militares ao praticar Artes Marciais, seja no âmbito operacional, em Op GLO, ou no desenvolvimento de atributos atitudinais. Para a obtenção desses artigos científicos utilizou-se de bibliotecas virtuais tais quais: BIBLIEx, SophiA Biblioteca e Google Acadêmico.

O propósito do artigo foi compreender em quais aspectos as Artes Marciais podem auxiliar no aprimoramento do Oficial de Infantaria, agindo como ferramenta para estimular o desenvolvimento do campo atitudinal e operacional do militar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática de Artes Marciais desenvolve, no indivíduo, inúmeras características úteis à carreira militar. É fundamental adquirir conhecimento básico de defesa pessoal, o qual será necessário seja para lidar com situações conflituosas que, de acordo com os critérios estabelecidos pela NOSDE PRO-210, devem ser resolvidas sem a utilização de recursos bélicos ou para aprimorar as habilidades emocionais necessárias para se tornar um líder militar eficiente.

Por um lado, destacam-se as vantagens no que tange à vida operacional. No decorrer das Op GLO, por vezes o uso da força se faz necessário. A NOSDE PRO 210 – Uso Progressivo da Força e Regras de Engajamento é o principal documento que rege as linhas de ação dos militares da FAB, e visa:

Orientar os elos do Sistema de Segurança e Defesa do Comando da Aeronáutica (SISDE) a respeito dos procedimentos para o uso proporcional e progressivo da força, a fim de contraporem-se a atos hostis contra pessoal, equipamentos, suprimentos e instalações do COMAER (BRASIL, 2019, p. 1).

Encontra-se disposto nesse documento as condições necessárias a fim de que se configure uma ameaça, bem como os procedimentos adequados a serem adotados.

Segundo a NOSDE PRO 210 (2019, p. 2) “O uso da força deve ser graduado por níveis e proporcional à ameaça, devendo, sempre que possível, iniciar-se com os níveis mais baixos adequados ao controle da situação vigente.”

O manual MD-33-M-10-GLO caracteriza a limitação do uso da força no seguinte trecho:

As Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se como operações de “não guerra”, pois, embora empregando o Poder Militar no âmbito interno, não envolve o combate propriamente dito, mas podem, em circunstâncias especiais, envolver o uso de força de forma limitada, podendo ocorrer tanto em ambiente urbano quanto rural (BRASIL, 2014, p. 17).

A partir dos trechos depreende-se a importância de conhecer técnicas de CCC visando utilizar a força de maneira progressiva e proporcional à ameaça.

Por outro lado, destacam-se as vantagens no que tange ao desenvolvimento do campo afetivo do militar. Segundo Marinho (2014), após estudos acerca de traços de personalidade, concluiu-se que a capacidade de liderança não advém de uma qualidade ou característica específica do indivíduo. “Fritz Reidl afirma ser a liderança não um traço individual de caráter, mas sim um conjunto global do indivíduo” (MARINHO, 2014. p. 39). Portanto, liderança é algo possível de ser melhorado e desenvolvido.

Diversas são as técnicas que podem ser empregadas visando estimular o desenvolvimento de aspectos atitudinais em um militar. Dentre essas técnicas destaca-se a prática de lutas (SOUSA, 2017).

Ao passo que se identifica as Artes Marciais como ferramenta de desenvolvimento físico e mental em seu praticante, surge a necessidade de avaliar se esses benefícios estão alinhados com os valores morais cultivados na FAB e com os fins operacionais exigidos aos Oficiais de Infantaria da Aeronáutica. Para tanto, foram elencados alguns dos principais valores constantes na MCA 909-1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE VALORES – PFV (2016) e também feitas comparações com o manual MD-33-M-10 – GLO.

3.1 APLICAÇÃO EM FINS MORAIS E ATITUDINAIS

3.1.1 Disciplina

A prática de artes marciais é uma ótima maneira de estimular a disciplina em um indivíduo. A natureza rigorosa e estruturada das artes marciais, com seu foco em técnicas precisas e treinamento físico intenso, pode ajudar os praticantes a desenvolver habilidades disciplinares importantes, como a capacidade de se concentrar em metas específicas, manter a calma em situações estressantes e assumir responsabilidade pessoal por suas ações. Vicente Paulo Kannebley Junior e o Prof. Ms. Fernando Paulo Rosa de Freitas trazem em seu artigo “Valores e atitudes no Judô: Uma revisão bibliográfica sobre o tema” uma correlação entre práticas que podem ser desenvolvidas pelo instrutor marcial a fim de desenvolver em seus

alunos atitudes virtuosas. Algumas das práticas destacadas são: “Deve-se chegar no horário; não conversar durante as aulas e sentar de maneira correta; pedir permissão para o professor para entrar e sair do dojo, fazendo o cumprimento correto.” (JUNIOR; FREITAS, 2015. p. 103) a atitude esperada com essa prática é o desenvolvimento de noções de disciplina no aluno.

Pode-se notar a presença desse valor em praticamente todas as modalidades marciais. Kano, (2008, p. 24) fundador do judô, afirma que o objetivo de sua modalidade, enquanto uma prática de educação física, é “tomar o corpo forte e saudável, e, ao mesmo tempo, formar o caráter através da disciplina mental e moral.” Destaca-se também o Karatê-Do, uma vez que Lucas Maciel Cavalcante e Petrônio Lauro Teixeira Potiguar Junior trouxeram em seu artigo “O karatê-do como instrumento de formação do caráter e personalidade dos praticantes através de suas técnicas corporais” entrevistas a professores de Karatê-Do. Em um dos questionamentos foi pedido aos entrevistados que citassem os pontos de caráter e personalidade que são atingidos e formados pela prática do Karatê-Do, a virtude mais citada foi a disciplina, que apareceu em 46% das entrevistas.

Nota-se, portanto, um alinhamento entre a prática de Artes Marciais com o conceito de disciplina presente na MCA 909-1 (2016, p. 12) “Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral e voluntário das leis, regulamentos, normas e ordens emanadas das autoridades hierárquicas competentes.”, realizando as devidas adequações em cada cenário.

3.1.2 Hierarquia

Conforme a MCA 909-1 (2016, p. 13) “A hierarquia estabelece a fronteira que delimita o relacionamento entre os níveis funcionais e a disciplina permite que essa fronteira seja respeitada, de modo consciente e saudável.”. O cumprimento é uma prática comum em diversas Artes Marciais como: Judô e Karatê. Junior e Freitas (2015) destacam em seu artigo também a prática de “cumprimentar o sensei com reverência, de frente para ele. Se ele estiver em pé, deve fazer o cumprimento em pé, se estiver ajoelhado, deve fazer o cumprimento ajoelhado.”. (JUNIOR; FREITAS, 2015. p. 103) A atitude esperada com essa prática é o desenvolvimento de noções de hierarquia no aluno.

A noção de hierarquia desenvolvida nas Artes Marciais pode ser adaptada no meio militar, uma vez que, quanto maior a graduação atingida pelo aluno, maior a sua responsabilidade, pois tem que ser exemplo para os mais novos e sempre se deve respeitar o mais graduado e experiente, podendo facilmente criar uma correlação entre o militarismo e os graus hierárquicos.

3.1.3 Coragem

Conforme a MCA 909-1 (2016, p. 20) define-se que a coragem “É um estado de espírito que leva alguém a enfrentar, conscientemente, um perigo a despeito do terror que este lhe inspire. [...] é no campo de batalha onde ela é mais necessária e onde se mostra com mais vigor. Pode e deve ser cultivada e incentivada.” pode-se dizer também que “Significa firmeza de espírito, energia diante do perigo, bem como franqueza, perseverança e firmeza de atitudes e de convicções na busca dos objetivos da Organização.”.

Dentro de seu contexto histórico e cultural, cada Arte Marcial possui os seus códigos morais e éticos. O código moral do judô baseia-se em diversos valores, dentre eles, a coragem. Cada indivíduo, enquanto parte de uma sociedade, tem a liberdade de definir seu próprio sistema de valores e segui-lo, porém, para se tornar um verdadeiro judoca, dentro e fora do tatame, o aluno desta Arte Marcial deve se adaptar aos códigos de conduta existentes nessa arte (JUNIOR; FREITAS, 2015).

Através de desafios físicos e mentais, os praticantes de artes marciais aprendem a enfrentar seus medos e a persistir mesmo diante de situações adversas. Ao enfrentar situações desafiadoras, os praticantes aprendem a confiar em si mesmos e a superar seus medos. Tais características desenvolvidas no indivíduo ao praticar alguma luta podem ser aplicadas no meio militar, uma vez que em um cenário de conflito é possível que o militar se encontre em uma situação desvantajosa e necessite de coragem para enfrentar a situação. Há também a necessidade de entender e enraizar tal valor, pois quando na posição de líder possa instigar a coragem em seus subordinados.

3.1.4 Espírito de corpo

As artes marciais são frequentemente praticadas em equipe, com os praticantes trabalhando juntos em exercícios e treinamentos para aprimorar suas habilidades. Essa colaboração constante ajuda a construir um senso de camaradagem e cooperação, fundamental para o desenvolvimento do espírito de corpo.

Os praticantes mais antigos frequentemente atuam como mentores para os mais novos, transmitindo conhecimentos e orientando-os no desenvolvimento de suas habilidades. Esse senso de hierarquia e respeito pela experiência auxilia a construir um forte espírito de equipe e uma cultura de respeito mútuo. Faz-se aqui um paralelo com o militarismo e mais

especificamente com a Infantaria. É muito comum observar militares mais antigos e com mais experiência orientando os militares mais modernos.

Outra forma pela qual a prática de artes marciais pode contribuir para o desenvolvimento do espírito de corpo é através da competição saudável. As artes marciais envolvem frequentemente competições em torneios e campeonatos, o que pode ajudar a construir um senso de orgulho e motivação entre os praticantes. Essa competição saudável pode incentivar o trabalho em equipe e o apoio mútuo, ajudando a construir um espírito de corpo forte e coeso.

Segundo Barreto:

[...]uma equipe formada de indivíduos assertivos, com uma estrutura emocional estável, e um repertório comportamental bem desenvolvido, teria melhores condições de enfrentar novos problemas e aprender a lidar com situações novas e inesperadas, comuns no mundo do esporte de alto rendimento (2001, *apud* FRANÇA, 2008, p. 23).

Barreto (2001) afirma também que ter membros, individualmente, bem psicologicamente é extremamente necessário para formar uma equipe forte.

Vale ressaltar também que durante missões reais em Op GLO, por vezes, as equipes são compostas por militares que não se conhecem, até mesmo de FA diferentes. Nesse cenário, caso os membros dessa equipe estejam acostumados a trabalhar em equipe, o processo de adaptação ao novo ciclo de pessoas tende a ser mais rápido.

3.1.5 Dedicção

A MCA 909-1 (2016, p. 14) define dedicação como “[...]o ato de empenhar-se à ação que fora determinada. Assim, quando alguém está determinado, mas não se dedica, nada acontece, pois somente ação tem poder para gerar resultado.”

A prática de artes marciais é uma excelente forma de desenvolver a dedicação em um indivíduo. A maioria das artes marciais é uma disciplina exigente que requer um alto grau de comprometimento e esforço constante. Para alcançar o domínio das técnicas e habilidades, é necessário dedicar-se à prática regular e ao treinamento intensivo. Os praticantes aprendem a valorizar a disciplina e a perseverança, desenvolvendo uma mentalidade de trabalho árduo e determinação.

Outro aspecto importante da prática de artes marciais é a definição de metas e objetivos claros. A maioria das artes marciais possui um sistema hierárquico de faixas ou graus, que

representa uma jornada de aprendizado e evolução. Os praticantes são encorajados a definir metas pessoais e a trabalhar arduamente para alcançá-las, o que ajuda a desenvolver um senso de dedicação e compromisso. Atuando em consonância com outra referência à dedicação presente na MCA 909-1 (2016, p. 14) “Há três “D” do sucesso profissional: Determinação, Dedicação e Disciplina. Determinação é ter foco, é determinar o que precisa ser feito; Dedicação é o ato de implementar a ação que foi determinada; Disciplina é a forma de se dedicar à ação determinada”.

3.1.6 Lealdade

A lealdade é uma virtude importante a ser valorizada em competições de artes marciais, por exemplo. Durante uma competição, os praticantes devem seguir as regras e demonstrar respeito e fair play⁵ para com seus oponentes. A lealdade implica em jogar limpo e seguir as regras do esporte, sem buscar vantagens desonestas. Tal característica remete diretamente ao conceito de “disciplina consciente”, o qual é amplamente estimulado nos militares e há uma conexão direta entre este conceito com a lealdade, conforme consta na MCA 909-1 (2016, p. 20) no trecho: “A lealdade representa o vínculo pessoal aos princípios e valores institucionais, bem como o seu reflexo nas ações cotidianas mesmo quando não se encontra fardado ou representando a instituição. É por meio dela que agimos com a disciplina consciente.”.

Os praticantes de artes marciais devem buscar vencer através de seu próprio mérito, habilidade e treinamento, sem recorrer a trapaças ou condutas antiéticas. A lealdade também pode ser demonstrada no reconhecimento do talento e esforço de seus oponentes, mediante gestos de respeito e reconhecimento, como apertos de mãos e cumprimentos após a luta. Desta forma, ressalta-se também a consonância com o Estatuto dos Militares onde é dito que buscar a equidade e a imparcialidade ao avaliar as ações e reconhecer o mérito dos subordinados é uma conduta fundamental (BRASIL, 1980). Ter imparcialidade nos julgamentos é ter lealdade com a nação agindo da forma que é esperada de um militar em seu exercício da função.

3.2 APLICAÇÃO EM FINS MILITARES

3.2.1 Conhecimento técnico

⁵ No esporte, o conceito de fair play está ligado à ética, ou seja, os praticantes devem jogar de maneira que não prejudiquem o adversário de forma proposital.

Silveira em seu artigo “A importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de Garantia da Lei e da Ordem” entrevistou militares do Exército Brasileiro com experiências em CCC. Quando perguntado se o combate corporal pode ser utilizado para neutralizar o inimigo como último recurso, o Cel Pessôa, do Exército Brasileiro, respondeu que:

Eu não diria último e sim um recurso fundamental. Por exemplo, numa operação de GLO onde se gradua a força com armas letais, menos letais após 20 metros uma bala de borracha se torna letal. Ai o combate corpo-a-corpo entra como recurso natural, podendo ser letal ou não. Em situações de atentados terroristas, com raríssimas exceções históricas até hoje, as técnicas de CCC foram aplicadas como primeira resposta na proteção de autoridades, antes mesmo de snipers ou pistolas (SILVEIRA, 2019, p. 59-60).

Outro entrevistado foi o Segundo Sargento Orgélio André Correia, quando questionado acerca dos benefícios de manter a tropa bem adestrada o entrevistado contou uma experiência pessoal:

Houve um distúrbio... dentro do do CIMAN⁶... em um baile lá... um ano antes de o soldado ter instrução de lutas... que até então o soldado não tinha... Pô... o número de/de paisano lesionados com tonfa na/nas partes da canela e até na cabeça foi grande [...] Teve um distúrbio no ano seguinte e os soldados foram fazer essa:: - essa instrução... e () eu estava particularmente de serviço no dia lá:: e presente no CIMAN e foi comentado em palestras e:: até em::: formatura que não houve a condução a detenção... o soldado deteve... ele algemou... ele CONduziu para viatura... e não machucou ninguém...[...]. (SILVEIRA, 2019, p. 40-41).

Portanto, em situações de distúrbios civis, as técnicas de CCC podem ser utilizadas para a proteção da integridade física dos militares, bem como para o controle de multidões. O conhecimento dessas técnicas pode permitir que os militares tenham maior controle sobre as situações de conflito, reduzindo o risco de lesões para todos os envolvidos. Além disso, as técnicas de combate corporal podem ser aplicadas para imobilização e detenção de indivíduos que estão agindo de forma violenta ou ilegal, garantindo a segurança da população e a manutenção da ordem pública.

3.2.2 Estratégia

⁶ O Círculo Militar das Agulhas Negras (CIMAN) é uma associação civil sem fins lucrativos de existência indeterminada. Foi fundado em 23 de abril de 1949, na cidade de Resende, estado do Rio de Janeiro.

A prática regular de artes marciais pode aumentar a capacidade de planejamento e tomada de decisão, bem como aprimorar a capacidade de antecipar e responder aos movimentos do oponente. Além disso, a prática de artes marciais envolve a compreensão dos princípios de estratégia e tática, como o uso eficiente de recursos e a adaptação às mudanças nas circunstâncias.

Lacrose e Nunes (2015) dizem que tanto na vida cotidiana quanto no mundo marcial, superar um obstáculo sem estratégias se torna uma tarefa de extrema dificuldade. Afirmam também que em um combate, as maiores chances de vitória são atribuídas ao indivíduo que possui maior autocontrole, de modo a manter-se equilibrado a fim de conseguir desenvolver táticas.

Kano (2008) cita em seu livro cinco princípios básicos que, segundo ele, devem ser aplicados tanto em treinamentos futuros como na vida real. O primeiro destes princípios fala acerca da importância do relacionamento entre ela mesma e o outro para definir uma estratégia eficiente e dá um exemplo prático em que diz que “[...]antes de executar um ataque, ela deve observar o peso, a constituição, os pontos fortes e o temperamento do oponente, e assim por diante. É necessário ainda ela estar consciente de suas próprias forças e fraquezas, e observar de forma crítica o ambiente a sua volta.”. (KANO 2008, p. 28)

Tal é a importância da estratégia em um combate que tanto Kano (2008) quanto Lacrose e Nunes (2015) comparam um combate marcial a jogos de tabuleiro como o xadrez. O primeiro destaca a capacidade de executar um movimento capaz de induzir o oponente a realizar uma determinada ação, enquanto o segundo e o terceiro destacam a importância de estar sempre um passo à frente de seu oponente para vencê-lo e o fato da integridade física estar em risco estimula o desenvolvimento do equilíbrio mental em situações de estresse.

A estratégia está, portanto, presente de maneira determinante nas Artes Marciais e os conceitos desenvolvidos pelo artista marcial devem ser empregados em sua vida cotidiana. Portanto, se praticada por um militar, serve como ferramenta para aprimorá-lo em um conceito imprescindível no meio militar.

3.2.3 Autocontrole

Através da prática de técnicas de luta e da realização de *sparring*⁷ com colegas de treino, os praticantes de artes marciais aprendem a controlar seus movimentos e a aplicar apenas a quantidade necessária de força para executar uma técnica de maneira eficaz. Isso é particularmente importante em artes marciais como o judô e o jiu-jitsu, onde as técnicas são baseadas em alavancas e chaves que podem causar danos significativos se aplicadas de maneira incorreta.

Kano (2008) traz em seu livro a ideia de *randori*, que significa “prática livre”. O *randori* é um dos principais aspectos de treinamento do judô e consiste no encontro de dois parceiros que se enfrentam como se estivessem em uma competição, eles podem fazer arremessos, imobilizações e outros fundamentos da modalidade marcial. Entretanto, um dos princípios básicos do *randori* é “aplicar apenas a quantidade certa de força - nunca de mais, nunca de menos”. (KANO, 2008, p. 27) É trazido ainda em seu livro Judô Kokodan um exemplo de autocontrole necessário em uma luta de judô e um exemplo cotidiano. Como exemplo em combate, o autor levanta a hipótese do confronto com um oponente que se encontra fora de si em seu desejo de vencer, e como solução aborda a capacidade de controlar seus impulsos naturais de corresponder e jogar com o oponente até que sua fúria e sua energia se esgotem e somente aí, realizar o ataque. É citado também um exemplo cotidiano em que é possível fazer uma comparação de maneira análoga, reforçando que as habilidades desenvolvidas durante a prática da Arte Marcial podem ser refletidas no comportamento diário.

Silveira afirma que:

O autocontrole é adquirido com experiências, sejam elas de preparação, provocadas através de treinamentos, sejam elas em situações reais de tensão. Para que as situações reais ocorram de forma eficaz, principalmente as militares, busca-se essa preparação prévia, onde o autocontrole será trabalhado e estimulado em situações de esgotamento psicológico e com alto nível de estresse (SILVEIRA, 2019, p. 16).

Portanto, é dado papel de destaque para a dor na solidificação do autocontrole. Tal aspecto, quando direcionado ao desenvolvimento físico e mental, prepara o militar para situações que necessitem de técnicas de CCC no cumprimento de missões, principalmente nas Op GLO que são caracterizadas como operações de alto contato com a população e de cenário inconstante, as quais exigem do militar rápidas tomadas de decisão e um elevado controle emocional. Portanto, a prática de Artes Marciais é adequada na concepção do uso moderado da

⁷ Sparring, nas lutas, é uma atividade de treinamento na qual dois lutadores praticam golpes e técnicas em um ambiente controlado para aprimorar suas habilidades e estratégias de luta. Termo comum no Boxe.

força, pois o corpo e a ação de raciocínio estarão habituados ao desconforto e preparados para situações reais (SILVEIRA, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender em quais aspectos as Artes Marciais podem auxiliar no aprimoramento do Oficial de Infantaria. Abordando não só os ganhos operacionais dos combatentes ao praticar uma modalidade marcial, mas também os benefícios no campo afetivo desenvolvidos com essa prática. Abordou-se também a Origem das Artes Marciais a fim de compreender sua ligação com o militarismo.

Quanto ao campo afetivo, através da análise documental e bibliográfica, foi realizada uma análise se as qualidades desenvolvidas com a prática de Artes Marciais estavam em consonância com os atributos esperados do militar da FAB e mais especificamente do líder militar. Visto que, tais qualidades não necessariamente devem ser inatas no indivíduo, ou seja, podem ser aprimoradas e desenvolvidas, dentre as estratégias para desenvolver tais atributos, tem-se como objeto de estudo as Artes Marciais.

Foram selecionados seis atributos presentes na MCA 909-1, sendo eles: disciplina, hierarquia, coragem, espírito de corpo, dedicação e lealdade. Foram analisadas práticas presentes no cotidiano de uma modalidade marcial que poderiam auxiliar no desenvolvimento desses atributos.

Quanto ao aspecto operacional, através da análise documental e bibliográfica, foi feita uma análise para identificar de que forma a prática de Artes Marciais pode auxiliar no desenvolvimento da operacionalidade do militar. Com um enfoque nas Op GLO.

Nos últimos anos houve um aumento exponencial na quantidade de participações da FAB nas Op GLO. Conforme consta no manual MD-33-M-10 – GLO, esse tipo de operação é caracterizado pelo uso limitado da força e o conhecimento das técnicas de CCC são essenciais para esse tipo de conflito. O desconhecimento de tais técnicas como uso moderado da força nesse tipo de operação pode trazer consequências graves, já que essa situação exige o uso cuidadoso e moderado da força. Destaca-se também a necessidade de conhecer técnicas de combate corporal a fim de cumprir adequadamente o escalonamento da força previsto na NOSDE PRO 210.

Tendo em vista a possibilidade de implementação de Artes Marciais como ferramenta de desenvolvimento do Oficial de Infantaria da Aeronáutica, sugere-se como possível problema

de pesquisa a necessidade de existir um manual que regule as instruções de Artes Marciais no âmbito do COMAER.

Diante do exposto, constata-se que é de suma importância despender maior atenção nas Artes Marciais como ferramenta de desenvolvimento do militar. Visto que, tanto nos aspectos operacionais quanto atitudinais, a prática de uma modalidade marcial traz benefícios que estão alinhados com as qualidades que a FAB espera de um militar. Sugere-se, portanto, uma abordagem mais aprofundada acerca deste tema, haja vista a notável versatilidade desta ferramenta para o aprimoramento das habilidades atitudinais e operacionais. Este trabalho, portanto, pode servir como material de consulta quanto aos benefícios trazidos na prática de Artes Marciais para o militar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira; IWANAGA, Carla Carvalho. **Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais**. Paco Editorial. Jundiaí SP. 2013

BARRETO, João Alves. **A psicologia na performance esportiva**. *IN*: E. H. M. Dantas (Org.) Psicofisiologia [página 39 a 74] Rio de Janeiro: Shape.

BRASIL. Comando Geral de Operações Aéreas. **NOSDE PRO-210 - Uso Progressivo da Força e Regras de Engajamento**. Comando da Aeronáutica, Brasil, 2019.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 6880 de 09 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares. **Diário Oficial da União**, D.O.U de 11 de dezembro de 1980.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica **MCA 2-1**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **MCA 909-1. Programa de Formação e Fortalecimento de Valores – PFV**, Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD33-M-10: Garantia da lei e da ordem**. 2 ed. Brasília: EMCFA, 2014.

CAVALCANTE, Lucas Maciel; JUNIOR, Petrônio Lauro Teixeira Potiguar. **O karatê-do como instrumento de formação do caráter e personalidade dos praticantes através de suas técnicas corporais**. *Rev. Motriviv*. Florianópolis, v. 31, n. 60. 17 p. 2019

COSTA, Guilherme Guedes. **A importância da prática de artes marciais no desenvolvimento das competências do líder militar**. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2020. 46p. Dissertação, Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.

DEMO, Mauriceia Aparecida De Oliveira. **A formação de oficiais e as políticas educacionais da Academia da Força Aérea Brasileira**. 2006. 142 p. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (SP). Programa de pós-graduação em educação, 2006.

ERLYTON TRINDADE, Tomaz. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio da instrução de lutas**. Rio de Janeiro, RJ. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército. 2018. 24p. Trabalho Acadêmico (Especialização em Ciências Militares). Rio de Janeiro. 2018.

FRANÇA, Tiago Porto. **Análise Comportamental Aplicada ao Karate-do**. 2008. 55 p. Monografia (Curso de Psicologia), Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, DF, Brasil.

GARCIA, Jean Carlos dos Santos. **A liderança militar baseada na inteligência emocional**. 21p. Monografia (Curso de Formação de Oficiais Aviadores) - Academia da Força Aérea, Pirassununga, 2021.

JUNIOR, Vicente Paulo Kannebley; DE FREITAS, Fernando Paulo Rosa. Valores e atitudes no judô: uma revisão bibliográfica sobre o tema. **Revista Ensaios & Diálogos** – Nº8 – janeiro/dezembro p. 97 - 104, 2015.

KANO, Jigoro. **Judô Kokodan** São Paulo: Cultrix. 2008.

LACROSE, Filipe Lustosa; NUNES, Sandra Adriana Neves. **Artes marciais e desenvolvimento humano**. Uma revisão de literatura. Acesso em: 31 mar. 2023.

LIMA, Rômulo Morais. **As artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro no cenário moderno**. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2016. 52p. Dissertação, Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.

MARINHO, Arthur Henrique Mendonça. **A liderança militar e o futuro líder da FAB: a importância dos conceitos atuais sobre liderança e de sua aplicabilidade na formação acadêmica militar**. 53p. Monografia (Curso de Formação de Oficiais Aviadores) - Academia da Força Aérea, Pirassununga, 2014.

MAZZONI, Alexandre Vieira.; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz. **Lutas: da pré-história à pós-modernidade**. GEPEF-USP-São Paulo, 2011.

PÊSSOA, Pedro Aurélio. **A preparação do soldado brasileiro para o combate aproximado: uma proposta**. 51 f. Monografia (Curso de Altos Estudos Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2001.

SILVA PRADO, Marcelo Vitor. **A importância do ensino de lutas para a formação do oficial de infantaria**. 38p. Monografia (Curso de Formação de Oficiais de Infantaria) - Academia da Força Aérea, Pirassununga, 2020.

SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. **A importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.** Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2019. 74p. Dissertação, Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

SOUSA, Raul Mendes de. **A importância da instrução de lutas na Academia Militar das Agulhas Negras: os benefícios das Lutas para o futuro oficial combatente do Exército Brasileiro.** Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2017. 46p. Dissertação, Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2017.

SOUZA, Lucas Patrick Dias de. **A utilização do combate corpo a corpo, como técnica menos letal em operações de controle de distúrbio.** Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2019. 27p. Dissertação, Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.